



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 8 – 19 de junho de 2026

★

Diz-nos o evangelho, no capítulo 5 de São João, que os judeus subiram a Jerusalém porque havia uma festa e era sábado.

Perante que festa estávamos?

Poderia, eventualmente, ser a festa da Páscoa, a festa que fazia memória da saída do Egito.

João vai-nos pondo a par da atividade de Jesus, distribuindo-a pelas festas tradicionais judaicas.

E o Templo tinha muitas portas, orientadas segundo os pontos cardeais.

Havia uma porta, chamada de porta das ovelhas ou porta dos rebanhos, que era por onde entravam as ovelhas que se destinavam ao sacrifício e, junto a essa porta, uma piscina que possuía o dom de curar, em determinadas circunstâncias, a piscina de Betesda que tinha cinco pórticos.

Junto a esses pórticos podiam ver-se pessoas com problemas de saúde que, dizia-se, quando a água se agitasse, o primeiro a chegar ficaria curado.

Quem agitava a água?

Um anjo?

A água agitava-se porque dependia de uma fonte intermitente, isto é, a água não corria de forma contínua, daí o agitarem-se as águas e a atribuição de características curativas e milagrosas, devido a intervenção sobrenatural.

A água agitava-se, mas era muito limitada e só os primeiros se aproveitavam dela.

Jesus aproximou-se de um homem que estava doente há 38 anos.

Este doente era um parálítico, ou um aleijado crónico, que, além do impedimento físico, era pouco 'desembaraçado' mentalmente, visto que sofria de falta de iniciativa:

- . aleijado;
- . pouco desembaraçado;
- . falta de iniciativa.

Três situações que o mantinham naquela situação há já 38 anos!

E foi nesta condição que Jesus entra e toma a iniciativa.

É sempre Jesus a tomar a iniciativa e a aproximar-se!

Jesus vê e conhece!

E pergunta:

- *Queres ficar são?* Jo. 5, 6b

Então o que é que fazes?

Que iniciativa tomas?

Estás só acomodado à espera?

Aqui pergunto-me:

- Jesus está a falar para o aleijado ou para mim?
- Como respondo às solicitações?
- Qual é a minha atitude?

Claro que é muito mais fácil que a iniciativa chegue do outro lado!

É muito mais fácil acomodar-nos que incomodar-nos...

E continuo a perguntar:

- Sou cristão acomodado como o parálítico ou incomodado para tomar a iniciativa?

E dizemos:

- Ninguém me ajuda!
- Ninguém me empurra!

- Ninguém olha para mim!
- Sinto-me abandonado à minha sorte, isto é, não tenho sorte nenhuma!
- Os outros, os que me rodeiam, não me ligam, apenas complicam!

Ao incentivar o paralítico, Jesus está a incentivar-nos a nós próprios.

Anda!

Age!

Vai!

Salta!

Estuda!

Assume-te a ti próprio, nas tuas inseguranças, nas tuas fraquezas e deixa de olhar para o lado e dizer:

Senhor, não tenho ninguém que me lance na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim. Jo. 5, 7

E Jesus vai-lhe dizendo que se agigante, que seja gente, que se assuma, que deixe de depender de terceiros.

Mas...

Disse-lhe Jesus: “Levanta-te, toma a tua enxerga e anda” Jo. 5, 8

Jesus tomou a iniciativa e ele acreditou e levantou-se e tomou a enxerga e caminhou...

Estava curado!...

Contudo, este homem foi curado em dia de sábado e, em dia de sábado não podia levar a enxerga.

O paralítico (chamo-lhe assim, porque mais uma vez o curado não tem nome, cada um de nós pode dar-lhe nome, isto é, pode ter o meu nome...) não podia levar a enxerga, mas... Jesus também não podia curar...

O sábado era o dia dedicado ao Senhor e é o dia em que um bom judeu, cumpridor da Lei, não pode nem deve fazer nada de nada.

E foi interpelado!

Entramos no terceiro sinal de Jesus que gera polémica e marca o ambiente e o terreno de controvérsia dramática.

O homem fica curado!

Pega na enxerga e vai!

E como tantos de nós fazemos, não agradece, nem sabe quem é Aquele que o curou. Apenas quer saber que ficou curado e, por isso, cumpre aquilo que lhe foi ordenado, e segue muito satisfeito e despreocupado, como que a dizer: “Eu cá sou o maior!...”

E chegam os fundamentalistas da Lei e do seu estrito cumprimento.

O descanso do sábado é um dos preceitos mais sagrados para um judeu. E, Aquele de quem o paralítico não sabia o nome, nem sabia quem era, que o tinha curado e o tinha mandado levar a enxerga, Aquele a quem ele obedeceu, era apenas isso, um homem!

Se foi curado, também tinha que obedecer!

Contudo, Jesus não é um qualquer.

Jesus sabe o que diz, quando diz e o que faz.

Depois disto, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: “Eis que ficaste são; não peques mais, para que não te aconteça algo pior”. Jo. 5, 14.

Depois do novo encontro, ingenuamente, o homem foi dizer aos judeus quem o tinha curado.

E Jesus começa a ser perseguido!

Ele curava ao sábado!

E Jesus não deixa de os surpreender.

Mas Jesus respondeu-lhes: “O meu Pai até agora trabalha, e Eu também trabalho”. Jo. 5, 17

Que resposta!...

“O meu Pai trabalha, Eu também trabalho”.

Jesus a assumir-Se por inteiro, todo inteiro!

Perante esta afirmação, em que Jesus se identifica como o Filho de Deus, os judeus tudo faziam para:

- O denunciarem;
- O perseguirem;
- Tentar matá-Lo.

Com esta afirmação, Jesus mostra aos seus contemporâneos e a nós que o Pai não parou na criação, mas que continua a fazer acontecer ao longo de toda a história.

O Pai continua a trabalhar, mas agora, trabalha também com o Filho.

Os Dois trabalham para continuarem a criação que, não sendo imperfeita, continua a precisar da mão divina para continuar a fazer-se e a tornar-se cada vez mais perfeita.

Aqui aparece-nos de uma maneira nova e especial a ação de Deus com e pelo Seu Filho.

E, ao trabalhar, Jesus está numa relação perfeita com o Pai e, esta relação, manifesta-se sempre e quando durante todo o processo se aplica pelo modelo que à altura e até tempos bem próximos de nós se usava na oficina artesanal, o filho aprende a profissão do pai, vendo-o fazer, imitando, repetindo, cooperando, até que a obra saia 'perfeita'. Este é um modo amoroso de aprendizagem. Ao imitar o Pai, Jesus vai fazendo sinais e tomando atitudes que dignificam e que ajudam o outro a ser e a crescer.

É desta forma que o Pai delega ao Filho a tarefa de "julgar" e fazer justiça. Não a justiça que nós conhecemos, a justiça de valores, mas a justiça amorosa do Pai que abunda em misericórdia e perdão.

Podemos, ainda, perceber que este julgamento que o Filho opera não visa a condenação, mas apela ao discernimento para aceitar e acolher.

É preciso aceitar e acolher a Palavra do Filho para chegar ao Pai, acreditar n'Ele e aceitar a Sua disponibilidade para nos trazer de novo à vida, de novo para a vida que acolhe, abraça, regenera e mostra a alegria do regresso a casa, isto é, de deixar-se abraçar e acolher no abraço do que é só amor.

No entanto, importa saber e perceber que Jesus, como homem, recebe do Pai o poder de julgar e julgar de forma justa, porque a Sua sentença não é parcial, nem interesseira, mas ajusta-se e é ajustada ao desígnio d'Aquele que O enviou, o Pai.

Em Jo. 31-47 estamos perante um segundo discurso de Jesus que nos fala de testemunho e Jesus precisa desse testemunho para ser aceite, visto e reconhecido.

Então, quais são os testemunhos que nos mostram e garantam a Sua missão?

- Um testemunho humano, de João Batista e as obras que realiza por ordem do Pai;
- Um testemunho que vem diretamente do Pai, o Batismo.

E Jesus começa a ser seguido, perseguido e olhado de lado por aqueles que desconfiam d'Ele.

Vejamos os versículos 37 e 38 deste capítulo.

Aparecem-nos três palavras: **voz, figura, palavra.**

No livro do Êxodo, sabemos que Moisés ouvia a voz do meio de uma sarça que ardia, mas não se consumia!

Deus é a Voz que se escuta, que se aceita e à qual se submete.

Deus é a **Palavra** que se estende até nós, até aos dias de hoje.

Deus falou aos nossos antepassados e a Sua Palavra chegou até nós pela **Figura de Jesus**, pela Sua obediência, pelo Seu respeito, pela Sua atenção.

E tudo isto nos é dado e transmitido pela **Escritura** que não ficou parada no tempo, mas que continua a escrever-se, a falar e a mostrar quem é Deus, porque Jesus assim quis, assim mostrou, assim disse.

É a **Palavra** que continua a ser, continua a crescer, continua a acontecer.

A terminar, podemos afirmar que Jesus é:

- A **Voz**

- A **Palavra**

- A **Figura**

Maria do Céu Castro